ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.7901-80479-1-SP.1001sup201621

Revista de Enfermagem UFPE On Line
ISSN: 1981-8963

ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATIVIDADES LÚDICAS NO CENÁRIO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS: VIVÊNCIAS DE ENFERMEIROS

PLAYFUL ACTIVITIES IN SCHOOL SCENARIO FOR DRUG USE PREVENTION: NURSES EXPERIENCES

ACTIVIDADES LÚDICAS EN EL ESCENARIO ESCOLAR PARA PREVENCIÓN DEL USO DE DROGAS: EXPERIENCIAS DE LOS ENFERMEROS

Elisabeta Albertina Nietsche[1], Silomar Ilha[2], Glaucia Dal Omo Nicola[3], Márcia Gabriela Rodrigues de Lima[4]

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de enfermeiros com atividades educativas, pedagógicas e lúdicas acerca da prevenção ao uso de drogas em uma escola municipal de Santa Maria (RS), Brasil. ***Método:*** estudo descritivo, tipo relato de experiência das atividades, desenvolvido no período de junho a dezembro de 2010, nos turnos da manhã e tarde, com 23 professores e 439 alunos. Ocorreu apresentação musical, concurso de canto e declamação dos alunos e professores; dramatização sobre os sonhos da infância interrompidos pelas drogas e apresentação de um teatro de fantoches demonstrando as consequências do uso de drogas. ***Resultados:*** os professores relataram ter havido procura e uma melhor aceitação das orientações por parte dos alunos, o que facilitou discussões e trabalhos com a temática em questão nas salas de aula ***Conclusão:*** a articulação de atividades entre a academia e a escola permitiu compartilhar diferentes esferas do saber, proporcionando momentos de reflexão acerca da prevenção ao uso de drogas. **Descritores:** Educação em Saúde; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Escolas; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to report the nurses experience with educational, pedagogical and recreational activities on the prevention of drug use on a municipal school of Santa Maria (RS), Brazil. ***Method***: a descriptive study, experience report type of the activities developed in the period from June to December 2010, in morning and afternoon shifts with 23 teachers and 439 students. There were musical performance, singing contest and recitation of students and teachers; drama about childhood dreams disrupted by drugs and presentation of puppet show demonstrating the consequences of drug use. ***Results***: teachers reported a searching and the acceptance of the guidelines by the students, which facilitated discussions and work with the subject in classrooms ***Conclusion***: the joint activities between academia and the school allowed to share different spheres of knowledge, providing moments of reflection on the prevention of drug use. ***Descriptors***: Health Education; Disorders Related to Substances Use; Schools; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de Enfermeros con actividades educativas, pedagógicas y lúdicas, acerca de la prevención al uso de drogas en una escuela municipal de Santa Maria (RS), Brasil. ***Método:*** estudio descriptivo, tipo **r**elato de experiencia de las actividades desarrolladas en el período de junio a diciembre de 2010, en los turnos de la mañana y tarde con 23 profesores y 439 alumnos. Hubieron presentaciones musicales, concurso de canto y declamación de los alumnos y profesores; dramatización sobre los sueños de la infancia interrumpidos por las drogas y presentación de un teatro de títeres demostrando las consecuencias del uso de drogas. ***Resultados:*** los profesores relataron haber búsqueda y una mejor aceptación de las orientaciones por parte de los alumnos, lo que facilitó discusiones y trabajos con la temática en las salas de aula ***Conclusión:*** La articulación de actividades entre la academia y la escuela permitió compartir diferentes esferas del saber, proporcionando momentos de reflexión acerca de la prevención al uso de drogas. ***Descriptores***: Educación en Salud; Trastornos Relacionados al Uso de Sustancias; Escuelas; Enfermería.

[1]Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria, (RS), Brasil. E-mail: eanietsche@gmail.com; [2]Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGEnf/FURG. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: silo_sm@hotmail.com; [3]Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/PPGEnf/FURG. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: glaucianicola@hotmail.com; [4]Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente substituta, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. Docente de Enfermagem, Faculdade Dom Alberto. Santa Cruz do Sul (RS), Brasil. E-mail: grlmarcia@yahoo.com.br

ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.7901-80479-1-SP.1001sup201621

INTRODUÇÃO

O uso de drogas constitui hoje num grave problema de saúde pública, que acarreta em sérias consequências pessoais e sociais à população.[1] Dentre os tipos de drogas consumidas no Brasil, destacam-se as drogas lícitas (especialmente o álcool e o tabaco), devido à legalização do consumo livre destas substâncias, sendo seu uso superior ao das drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack, entre outras).[2-3]

A população jovem é considerada vulnerável ao uso de drogas, pois geralmente são resistentes a orientações dos familiares, profissionais da saúde e educação quanto aos possíveis prejuízos. O jovem testa a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo.[4] Além dos fatores já mencionados, a vulnerabilidade do jovem em relação às drogas é muito frequente, em decorrência de que se o seu grupo de afinidades estiver experimentalmente consumindo, por vezes, ele sente-se pressionado a utilizar também, tendo a convicção de que agindo dessa forma será aceito pelos pares.[1]

Nesse contexto, um estudo que tentou determinar a origem e a trajetória do uso de drogas trouxe que a classificação mais tradicional divide os fatores de risco ao uso em: endógenos (vulnerabilidade genética, baixa autoestima, falta de perspectiva de vida, curiosidade, entre outros) e fatores contextuais (baixa condição socioeconômica, disponibilidade da droga, criminalidade, falta de vínculo familiar, pouca adesão às atividades escolares, como: atrasos e reprovações, pressão e influência de amigos usuários).[5]

Diante dessa realidade, que atinge dimensões nacionais e internacionais, em 2005, no Brasil, foi aprovada a Política Nacional sobre Drogas (PND), que tem como princípio a responsabilidade compartilhada, adotando como estratégia a cooperação mútua e a articulação de esforços, no sentido de ampliar a consciência para a importância da intersetorialidade e descentralização das ações sobre drogas no país.[6]

O enfrentamento desse problema exige ação conjunta e compartilhamento de responsabilidades, incluindo esforços dos estados, municípios, universidades, escolas, comunidades, famílias, organizações da sociedade civil e setor produtivo. Esses esforços devem ser conduzidos dentro da observância de diretrizes e estratégias nacionais, definidas de forma participativa pelos diversos atores envolvidos.[5]

Em conformidade com o princípio de responsabilidade conjunta e compartilhada, preconizada pela PND, os integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (GEPES) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na sua linha de pesquisa "Educação, Cuidado em Enfermagem e Saúde", sentiram-se comprometidos em desenvolver um conjunto de atividades educativas, pedagógicas e lúdicas voltadas à prevenção do uso de drogas, na escola onde desenvolvem suas atividades.

A escolha do cenário escolar, para desenvolver essas atividades lúdicas sobre a prevenção do uso de drogas, justifica-se, pois a escola agrega grande parte dos jovens e é nela que, alguns desses, passam a maior parte do seu tempo. Nesse contexto, faz-se necessário que os profissionais da saúde e a instituição de ensino superior atuem de forma articulada ao ensino escolar, para aproximarem-se dessa população, propondo objetivos orientados às atuais necessidades sociais.[7]

Assim, desenvolveu-se um projeto de extensão, denominado: "Projeto Solverde: a leitura como promotora da educação para a saúde e para a cidadania", com objetivo geral de educar pedagógica e ludicamente os alunos do ensino fundamental, professores e a comunidade escolar. Nesse contexto, objetivou-se com esse estudo relatar a experiência obtida por meio da realização de atividades educativas, pedagógicas e lúdicas acerca da prevenção ao uso de drogas, desenvolvidas em uma escola municipal de Santa Maria-RS/Brasil.

MÉTODO

Estudo descrito, do tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas por enfermeiros e acadêmicos de Enfermagem membros do GEPES/UFSM, em um projeto de extensão denominado "Projeto Solverde: a leitura como promotora da educação para a saúde e para a cidadania". Esse projeto se propôs a executar junto a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Santa Maria o desenvolvimento das atividades, proporcionando ampla discussão sobre os temas saúde e cidadania.

A prática deste projeto contempla atividades de cunho social e cultural, organização e conscientização do papel que cada indivíduo desempenha no contexto social. Busca-se com isso agregar valores capazes de fazer com que cada participante do projeto, tanto alunos quanto profissionais, procure melhorias do ambiente escolar e comunitário, de forma individual e coletiva,

ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.7901-80479-1-SP.1001sup201621

exercendo atitudes cidadãs. Para a realização deste projeto de extensão, os membros do GEPES/UFSM partiram do entendimento de que a educação e a cidadania nas escolas também são responsabilidade dos profissionais da saúde.

É o professor que vivencia diariamente parte do cotidiano dos alunos, sendo um mediador e facilitador no desenvolvimento das atividades, estimulando a aprendizagem por meio da motivação, desenvolvendo inteligências, capacidades, competências e habilidades.[8] Dessa forma, para a escolha dos assuntos que foram abordados, foram agendados anteriormente encontros com os professores da escola, a fim de discutir e planejar as atividades às reais necessidades do local.

Após a escolha dos temas a serem trabalhados, realizou-se o planejamento das atividades, seguindo-se dinâmica específica proposta pelos participantes do GEPES em conjunto com os professores da escola. Esse trabalho relata a experiência das atividades desenvolvidas em três encontros durante o período de julho a dezembro de 2010, os quais tiveram por objetivo a prevenção do uso de drogas.

Participaram das atividades 23 professores e 439 alunos da escola, do primeiro ao nono ano, divididos nos turnos da manhã e da tarde. Como estratégias metodológicas, os membros do GEPES desenvolveram atividades de cunho lúdico-educativo, como: apresentação musical, de teatro, de fantoches, envolvendo a temática de prevenção e sensibilização ao uso de drogas. Após as apresentações, foram realizadas, discussões e avaliações destas, com o objetivo de verificar a reflexão e compreensão obtidos pelos professores e alunos participantes.

Por se tratar de um trabalho de extensão universitária, não foi necessário um parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, todas as atividades desse relato nortearam-se nos princípios da ética acadêmica, uma vez que não expuseram os estudantes e professores que foram foco da ação, atendendo-se à descrição/narrativa do processo desenvolvido.

DESCRIÇÃO DA VIVÊNCIA

O enfermeiro é o profissional responsável pela sistematização do cuidado nos diferentes cenários em que ele atua. Desta forma, deve estabelecer uma relação singular com cada usuário, família e comunidade, bem como realizar ações de educação em saúde, na busca da construção compartilhada de conhecimento. Este processo deve incluir o diálogo, considerar e valorizar as vivências dos usuários, neste caso dos professores e alunos de uma escola de ensino fundamental, para juntos potencializar ações de educação em saúde que venham ao encontro da promoção da saúde e prevenção de doenças.[9]

No tocante ao período da infância, trata-se que algumas crianças têm contato e iniciam cada vez mais cedo com o uso de drogas, pois, seu acesso a elas, muitas vezes, é fácil e rápido.[8] Atualmente, assistem-se inúmeras crianças, no mundo todo, deixarem para trás as brincadeiras infantis porque encontraram nas drogas uma fonte de prazer e diversão. Desta forma, torna-se determinante a realização de atividades que promovam a prevenção do uso de tais substâncias de forma lúdico-educativa, principalmente, porque é no cenário escolar que as crianças e adolescentes aprendem sobre diversos aspectos sociais e encontram subsídios para construir sua cidadania.[5]

As atividades de prevenção ao uso de drogas na comunidade escolar procederam-se em três momentos. O **primeiro momento** foi realizado no dia 30 de junho de 2010, nos turnos da manhã e da tarde, em que foi realizada a apresentação musical artístico-cultural com uma acadêmica convidada do Curso de Música da UFSM. Na sequência, convidou-se alunos e professores para cantar e ou declamar voluntariamente.

Após essa atividade, foram distribuídos alguns balões aleatoriamente entre os alunos, sendo que, aqueles que os receberam, foram convidados a escrever uma frase sobre a prevenção ao uso de drogas. Dentre as frases, destacam-se algumas, como: *"não usem drogas"; "meu pai é 'drogado', fuma o dia inteiro"; "droga é uma droga"*. Esta atividade possibilitou aos membros do GEPES conhecer a compreensão das crianças a respeito desta temática, fato que norteou a linguagem para realizar as próximas atividades. Nesse sentido, as potencialidades da criança em perceber os fatos que norteiam o âmbito familiar devem ser consideradas, pois ela possui condições de compreender o que é certo ou errado.[10] Assim, faz-se necessário a integração entre e os profissionais de saúde, professores e alunos, na busca da promoção da saúde e prevenção do uso de drogas no cenário escolar.

No decorrer da atividade, solicitou-se que voluntariamente um professor falasse uma mensagem de otimismo. A mensagem escolhida pelo professor expressou a importância de cada aluno no ambiente escolar. Nesse momento foi possível observar

ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.7901-80479-1-SP.1001sup201621

a emoção de um professor ao proferir algumas palavras de carinho, respeito e motivação, fazendo-se unânime a atenção e respeito das crianças. A interação entre os alunos, professores e membros do GEPES foi efetiva e dinâmica, facilitando assim a organização e avaliação das atividades. Nesta mesma ocasião, os membros do grupo elaboraram um teatro de fantoches, retratando a perda de momentos da infância em decorrência do uso de drogas.

O **segundo momento** ocorreu no dia 22 de novembro de 2010, nos turnos manhã e da tarde, com uma dramatização feita pelos acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). O conteúdo da dramatização focalizou o tema "SONHOS", cujos os acadêmicos dramatizaram sonhos/expectativas da infância que eram interrompidos pelo uso das drogas. A seguir, ocorreu uma reflexão com os professores, alunos, membros do GEPES sobre o que foi desenvolvido, o que oportunizou discussão e esclarecimento acerca dos malefícios causados pelo uso de drogas. Após, foi exposto um vídeo desenvolvido pelos integrantes do GEPES com imagens, mensagens e música com propósito de elucidar o impacto do uso das drogas. Para finalizar a atividade, solicitou-se que os alunos descrevessem em um papel o que significava as drogas para eles, obtendo como respostas: "Nunca use drogas, elas fazem mal"; "As drogas estragam os sonhos"; "Drogas nunca".

O **terceiro momento** aconteceu no dia sete de dezembro de 2010 finalizando, assim, as atividades nessa temática. Os integrantes do GEPES apresentaram um teatro de fantoches, com o objetivo de demonstrar as graves consequências ocasionadas pelo uso de drogas. Enquanto os fantoches, dramatizados pelos membros do grupo, dialogavam com a comunidade escolar, entrou "a droga", representada por uma acadêmica do GEPES, vestida com uma fantasia preta, composta por chapéu e balões pretos ao seu redor.

Essa representação desencadeou uma forte reação nos alunos, pois eles correram em direção a "droga" no intuito de destruí-la. Estouraram os balões e mandaram a "droga" ir embora para não destruir os sonhos. Essa atividade possibilitou alguns relatos, dentre eles, de um menino que expressou o sentimento de tristeza ao referir que os pais eram usuários de drogas.

Sabe-se que o uso de drogas dentro de casa pode influenciar negativamente as crianças e adolescentes, além de motivo de conflitos, uma vez que o núcleo familiar participa da formação da personalidade e contribui para a consolidação do caráter, adoção de noções de ética e solidariedade.[11] Assim, reafirma-se a necessidade de contemplar o contexto em que o jovem se insere para que seja viável intervir, com base nas necessidades, debilidades, prioridades e potencialidades que envolvem o seu convívio.[12]

As atividades desenvolvidas no âmbito escolar possibilitaram a conquista do vínculo entre os professores, alunos e os membros do GEPES, uma vez que os alunos sentiram-se instigados a relatar suas vivências, relacionando com o tema exposto.

CONCLUSÃO

Com o término desse relato de experiência, registra-se a satisfação em realizar a atividade junto à comunidade escolar, com premissas em princípios ético-pedagógicos que incluem todos os participantes do projeto na construção de sua autonomia e emancipação. As atividades de prevenção ao uso de drogas foram planejadas, por considerar e compreender que a educação deve envolver relações pedagógicas cooperativas e colaborativas entre os sujeitos envolvidos, na construção do conhecimento sobre sua realidade e de estratégias para atuar crítica e coletivamente sobre ela.

Ressalta-se que a integração entre as duas instituições de ensino mencionadas no decorrer do relato foi primordial para o bom desenvolvimento das atividades, pois se compartilhou saberes de diferentes esferas em prol do mesmo objetivo, resgatando valores, direitos de cidadania e proporcionando momentos de reflexão acerca das consequências que o uso das drogas pode ocasionar.

Como resultados práticos, até o momento, as atividades promoveram espaços secundários de debate em sala de aula. Conforme previsto no planejamento das atividades, os membros do GEPES retornaram para dialogar com os professores possíveis conquistas ou mudanças comportamentais dos alunos após a realização das atividades lúdicas. Os professores relataram ter havido procura e uma melhor aceitação das orientações por parte dos alunos, o que facilitou posteriores discussões e trabalhos com a temática em questão nas salas de aula. Isso demonstra a relevância que o trabalho pedagógico sobre essa temática representa na construção da cidadania, formando cidadãos mais conscientes e críticos em relação ao uso de drogas.

Este relato possibilitou visualizar a ampla atuação que os Enfermeiros podem desenvolver, proporcionando-os vivenciar

diversas realidades, as quais contribuem para o crescimento profissional e pessoal. Ao passo que possibilita à comunidade, neste caso professores e alunos, a socialização de conhecimentos, refletindo a conscientização crítica e reflexiva de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. Pratta EMM, Santos MA. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. Psicologia: Teoria e Pesquisa [Internet]. 2009 [cited 2012 July 20];25(2):203-11. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf

2. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo AS. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 Maiores Cidades do País: 2005 - São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo; 2006.

3. Vargas D, Soares J. Atitudes de enfermeiros frente ao alcoolismo: revisão da literatura. Cogitare Enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 July 20];16(2):340-7. Available from: file:///C:/Users/Andre/Downloads/17619-78521-2-PB.pdf

4. Siqueira DF, Moreschi C, Backes DS, Lunardi VL, Lunardi Filho WD, Dalcin CB. Repercussões do uso de Crack no cotidiano familiar. Cogitare Enferm [Internet]. 2012 [cited 2012 Dez 20]; 17(2): 248-54. Available from: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/23518/18465

5. Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Ribeiro LA, Nappo AS. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. Ciênc saúde coletiva [internet]. 2010 [cited 2009 Oct 23];16(Supl. 1):1257-1266. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000300012&script=sci_arttext

6. Brasil. Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília. 2010;106.

7. Pereira MO, Farias SMC, Silva SS, Oliveira MAF, Vargas D, Bittencourt MN, et al. Educational approach with teens about the consumption of Alcohol and other drugs. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2014 June 18];8(3):661-8. Available from:http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3983/pdf_4733

8. Silva KL, Sena RR. Nursing education: seeking critical-reflexive Education and professional competencies. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2009 out 23];14(5):755-61. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/v14n5a18.pdf

9. Silva LD, Beck CLC, Dissen CM, Tavares JP, Budó MLD, Silva HS. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2012 [cited 2009 Oct 23];2(2):412-19. Available from: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2676

10. Mariano L R A, Backes D S, Ilha S, Nicola G D O, Freitas H M B, Ferreira C L. Significado da Internação Hospitalar Pediátrica na Perspectiva de Profissionais e familiares. Cogitare Enferm [Internet]. 2011 [cited 2009 Oct 23];16(3):511-6. Available from: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/24224/16238

11. Simone Quadros Alvarez SQ, Gomes GC, Xavier DM. Causes of addiction and its consequences for the user and the Family. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2014 June 18]; 8(3):641-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3509/pdf_4719

12. Silva IR, Sousa FGMde , Nogueira ALN , Barbosa DC, Silva TP, Castro LB. Adolescência, família e grupos de iguais: o discurso dos adolescentes e as implicações para enfermagem. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2012 May 18];6(5):1148-55. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2561/pdf_1059

Submissão: 19/06/2014
Aceito: 02/12/2015
Publicado: 15/01/2016

Correspondência

Silomar Ilha
Rua Maria Noal, 8
CEP 97020-510 — Santa Maria (RS), Brasil